EDIÇÃO E ESTUDO GRAFEMÁTICO DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Claudice Ferreira Santos¹; Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto²

1. Bolsista voluntária - PEVIC, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: claudicekau@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nilce11.barreto@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Filologia, Processo crime de estupro, Edições Filológicas, Variação grafemática.

INTRODUÇÃO

A Filologia é a ciência que “resgata” documentos manuscritos de épocas pretéritas e que tem a função essencial de comentar, fixar e estabelecer fidedignamente um texto. Como afere Queiroz (2007, p. 31), “[...] a preservação de toda a documentação manuscrita é a chave para a construção de uma identidade sócio histórico-cultural”. Assim, os manuscritos são fontes diretas de informações para o estudo linguístico, histórico, filológico, dentre outros.

Para Spina (1977, p. 75), os objetivos da Filologia variam de acordo com a época, lugares e autores que a praticam, mas ela sempre teve seu campo de atuação bem delimitado, cujo objeto de estudo está:

[...] no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado. A explicação do texto, tornando-o inteligível em toda a sua extensão e em todos os seus pormenores, apela evidentemente para as disciplinas auxiliares (a literatura, a métrica, a mitologia, a história, a gramática, a geografia, a arqueologia etc. [...]) Esse conjunto de conhecimentos complicados, dando a impressão de verdadeira cultura enciclopédica de quem os pratica, constitui o caráter erudito da filologia.

Isso tem sido evidenciado através dos projetos de pesquisa, que resgatam filologicamente esses documentos a partir de sua edição, a qual proporciona, ao público, o acesso a esses documentos sem precisar, necessariamente, manusear o original, evitando assim a sua degradação.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas as edições fac-similar e semidiplomática de um documento do início do século XX. Assim, estudar documentos manuscritos de épocas pretéritas, especificamente um processo crime de estupro do início do século XX, o qual pertence ao CEDOC – Centro de Documentação e Pesquisa, localizado na UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana é de suma importância para os estudos na áreas de Filologia, Linguística, dentre outras. No entanto, objetivamos, neste presente trabalho, apresentar as edições fac-similar, semidiplomática e a análise das variações grafemáticas, encontradas no processo crime de estupro supracitado, visto que a edição do documento, já concluída, permitiu a identificação de tais variações grafemáticas. Portanto, a partir do levantamento dos dados, a análise da variação grafemática demonstrou diferentes ocorrências, as quais serão apresentadas a seguir.

METODOLOGIA

---

1) Foram adotados alguns critérios, baseados em Barreto (2014) e em Queiroz (2007), para a edição semidiplomática, como:

Para a descrição do documento, observamos:

- Número de colunas;
- Número de linhas da mancha escrita;
- Existência de ornamentos;
- Maiúsculas mais interessantes;
- Existências de sinais especiais;
- Número de abreviaturas;
- Tipo de escrita;
- Tipo de papel.
-

Para a transcrição, optamos por:

- Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos etc.;
- Fazer remissão ao número do fólho no ângulo superior direito;
- Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;
- Separar as palavras unidas e unir as separadas;
- Desdobrar as abreviaturas usando itálico;
- Utilizar colchetes para as interpretações: [];
- Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:

((†)) rasura ilegível;

[†] escrito não identificado;

(...) leitura impossível por dano do suporte;

// leitura conjecturada;

<> supressão;

( ) rasura ou mancha;

[ ] acréscimo;

- ** interferências de terceiros.

2- Utilização da edição para um estudo sistematizado da variação grafemática presente no *corpus*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as edições fac-similar e semidiplomática do processo crime de estupro, datado de 1911, foi feito um estudo das variações grafemáticas de alguns vocábulos constantes no documento selecionado.

Figura 1: Edição fac-similar e semidiplomática do fólho 2r do processo crime de estupro, lavrado em 1911.

Ilustríssimo. Senhor Doutor. Juiz de Direito
Autora Recebo a denuncia – Intimem-se as testemunhas e
o denunciado afim de se proceder à formação da
culpa e ver o accusado processar-se – marque o e[s]
5 crivão dia e hora, no lugar do costume, se [†]
Sciende o doutor Promotor publico – Feira 9 de ju-
lho de 1911 - [assinatura]
Vae com a certidão do vigariode Santa Barbara-
[hordem do dia] [assinatura]
10 O Promotor Publico desta Comarca, usan-
do das attribuições que lhe confere a lei, vem
perante Vossa Senhoria, em nome do dever, do pudor,
da honra e da moralidade da familia, denun-
ciar Joaquim de tal, filho de João José de Carva-
15 lho, solteiro, lavrador, brasileiro, residente no
destricto do Tanquinho, deste Termo, pelo facto
delictuoso que passa e expôr:
Sendo Martina Clemencia de Jesus noiva [do]
querellado que lhe visitava constantemen[te]
20 na mais estreita intimidade, foi pelo mes-
mo convidada á irem juntos, na noite do
dia 20 de Maio de 1911, no destricto do Tan-
quinho, aos fundos da casa de sua residen-
cia e do seu pae Galdino Cardeal Gomes
25 Em alli chegando, o denunciado, pelos meif[os]
seductores de um galanteio audaz e dando
explosão aos seus instinctos besteaes, com-
promettendo-se, naturalmente por palavras
ainda não conhecidas por um espirito
30 ingênuo, a reparar, pelo vinculo indissolu-
vel do casamento, o delicto que desejava pôr
em pratica, consegue estuprar a infeliz
menor Martina Clemencia de Jesus, rouban-

Após a edição, iniciamos o levantamento e a análise de vocábulos que apresentam variação grafemática, ao longo do texto. Assim, dispusemos as palavras, encontradas no *corpus*, em uma tabela, na seguinte ordem: na primeira coluna colocamos as palavras grafadas como constam no *corpus* (1911), na segunda coluna realizamos a análise propriamente dita, e na terceira coluna apresentamos a grafia atual (2017) de cada palavra analisada, como podem ser verificadas a seguir.

GRAFIA CONSTANTE NO DOCUMENTO (1911)	ANÁLISE GRAFEMÁTICA (1911 – 2017)	GRAFIA ATUAL (2017)
ACCUSADO	Simplificação das consoantes geminadas <kk>, que eram utilizadas por conta da influência pseudoetimologizante, fenômeno conhecido como variação etimologizante.	ACUSADO
SCIENTE	Aférese da consoante fricativa alveolar surda <s>;	CIENTE
MEZ	Substituição da consoante fricativa alveolar	MÊS

	sonora <z> pela consoante fricativa alveolar desvozeada <s>; e acréscimo da tonicidade na vogal tônica medial <e>.	
ATRIBUIÇÕES	Simplificação das geminadas <tt>, que eram utilizadas por conta da influência pseudoetimologizante, fenômeno conhecido como variação etimologizante.	ATRIBUIÇÕES

A partir desta tabela, observamos que houve algumas mudanças na ortografia e na acentuação das palavras da época em que o manuscrito foi lavrado em relação à ortografia atual (2017), o que evidencia uma alteração no acordo ortográfico da Língua Portuguesa daquela época e no atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição de textos é uma prática milenar, mas ainda é um método muito utilizado quando se deseja ter acesso a informações fidedignas constantes em *corpora* diacrônicos. Logo, a edição filológica de quaisquer textos é laboriosa e criteriosa, portanto, suscetível a confiabilidade por parte dos pesquisadores. Assim, quando se disponibilizam edições de documentos históricos, tem-se a possibilidade de, por exemplo, estudar a ortografia do período em que tal manuscrito foi lavrado, como é o caso desta pesquisa.

Desse modo, com esta pesquisa, já em fase conclusiva, obtivemos resultados favoráveis no que concerne tanto à edição quanto ao estudo grafemático, este último utilizado para descrever e analisar as mudanças ocorridas em determinadas palavras utilizadas no *corpus*, lavrado em 1911.

Tendo em vista a importância que os documentos possuem como objeto de estudos, é que se faz necessária a sua conservação, a partir do trabalho filológico de edição, a fim de conservar e divulgar esses materiais como fontes de pesquisa. Com isso, esperamos contribuir, ao longo de outros trabalhos, para o avanço dos estudos filológicos e linguísticos, mais especificamente sobre a ortografia da Língua Portuguesa, constante em documentos baianos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira. **Pelos caminhos da separação: edição semidiplomática e estudo do vocabulário de uma “acçãoordinária de desquite” do início do século XX**. 2014. 369f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Introdução metodológica. In:_____. (Org.). **Documentos do acervo de Monsenhor Galvão**: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007. p. 23-34.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica**: crítica textual. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1977.